

LOULETANO

JORNAL PROGRESSISTA — DIRECTOR POLITICO E EDITOR RESPONSAVEL J. P. LARÇA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 950 réis; anno, 1800 réis; numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé acrescê o preço das estampillas.
Toda a correspondencia deve ser dirigida a uma de S. Sebastião, 72 e 74, op. à rua da B. Rabam 10 e 12—Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha 40 réis; annuncijs, por linha de typo common, 20 réis; annuncijs permanentes, ajuste particular. Annuncia-se qualqver publicação litteraria recebendo-se 2 exemplares. Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

LOULÉ

Decididamente o fanatismo pelo *maravilhoso* é uma qualidade dominante dos povos atrasados a quem a evolução progressiva não revelou ainda os beneficios da civilisação, adquiridos á custa de muito trabalho, de pertinazes locubrações, durante muitos seculos, no estudo das sciencias.

As leis e os principios estabelecidos em rigorosa logica scientifica, são acatados, respeitadjs e seguidos por todos aquelles a quem uma cultura d'espírito bem dirigida collocou em condições de bem assimilar productos, embora de elaboração alheia; mas ao mais completo desprezo são votados pela ignorancia e a estupidez que só confia no que envolve caracter de mysterioso e se apresenta, como milagre.

Nas nacionalidades bem governadas, o desenvolvimento da riqueza publica e particular é procurado hoje, pelo estudo das sciencias economicas, subordinando a um progressivo augmento, ainda que lento, todas as questões de caracter accidental e transitorio, posto que muitas vezes duradouro.

Luctam, é verdade, durante muitos annos, com difficuldades terribeis, e enormes crises financeiras e politicas, como á grande França tem succedido, mas passada que seja a tormenta, vencido o attrito á marcha governativa, a nação, apparece mais rica, mais forte, mais desenvolvida em todos os ramos d'actividade, que constituem a organisação civilisadora d'um povo.

As nações, porém, que, como a nossa, vivem em abandono da pratica do estudo, do trabalho e são incapazes de receber com aproveitamento as lições dos estranhos, caminham entregues ao *fatalismo revoltante* de tudo esperar aos seus males dos elixires dos *charlatães* a quem chamam e pagam para de prompto experimentarem a cura milagrosa.

Surjam as crises politicas e financeiras, dificultando e tantas vezes, aniquilando por largo periodo o trabalho do povo e, por consequencia, o desenvolvimento da riqueza e do progresso; serão debelladas sem demora; a nação tem creditos e recursos; contraia-se um emprestimo ou augmente-se o imposto, ou faça-se uma coisa e outra.

(20) FOLHETIM DO LOULETANO

NOTAS A LÁPIS

Na carteira de uma ex-collegial

Aldeia do C. 22 de março

Mas eu não dou; meu Joaquim da minha alma, tinha ciúmes de que alguém, no mundo, occupasse o meu pensamento durante 2 segundos...

O passeio era já longo e eu começava a sentir vontade de retroceder mas, despertou-me a attenção um homenzinho sem chapéu que corria como louco em direcção ao medico:

—Sr. doutor... sr. doutor...

E não podia acrescentar mais nada. Comecei a tremer. O coração saltava-me do peito. Mas o dr. Castro muito sereno e imperturbavel, muito habituado já aquellas cousas, disse-lhe:

—Socega homem, diz lá o que queres.

—Ai! senhor doutor a minha prima, a minha Maria Luiza morreu.

—Maria Luiza, a noiva de João...

Mas o dr. Castro pediu-me com a mão que me calasse e o homem continuou:

—Estavamos no trabalho, ella foi buscar uma quarta de agua e de repente cahiu... Es-

Em começo, qualquer curandeiro tem *prompto alivio*; se as difficuldades, porém, se continuarem e se aggravam, estabelecendo-se uma concorrência mais forte, já ha preferencias e não é indifferente o *merito* do charlatão, que por via de regra se revela pela *lábua*.

A marcha governativa segue, apparentemente desembaraçada, mas a nação é mais pobre e gasta e a eminencia d'uma morte proxima apparece em cada novo estorvo, por pequeno que seja.

E n'estes momentos, verdadeiramente horribeis, que a todos occorre a necessidade imperiosa de banir os elixires d'occasião, a acção limitada a meros expedientes, para assentar em bases solidas e seguras a regeneração dos vicios passados e o estabelecimento de justas e uteis medidas de governo.

E todos gritam:—não queremos mais emprestimos, nem mais impostos; façam-se todas as economias e proteja-se e desenvolva-se o trabalho nacional.

Como que uma intensa febre d'actividade se manifesta e parece que uma seria orientação vaç conduzir a salvamento o moribundo já proximo a transpor os umbraes da eternidade.

Em harmonia com este rejuvenescimento ou *resurreição*, formam-se situações que, logo e logo, preparam reduções para obter economias e augmentar o imposto, visto que não querem ou não podem recorrer ao credito, e confeccionar uma pauta extraordinariamente proteccionista.

Mas as economias ficam no papel, como no execrado periodo do *nephelibatismo*, o trabalho nacional não, é coisa que se desenvolva d'um dia para o outro, e sómente o imposto se vaç aggravando nas classes mais pobres, e claro, peiorando d'esta maneira o estado da victima.

E' morto no entanto, o *nephelibatismo*, dizem, no ultimo governo Dias Ferreira; uma noxa era vaç abrir-se, entrando na governação publica um forte partido politico que iniciará o systema da rotaçáo constitucional deixando, quando cair, o poder ao outro partido militante.

As coisas vão mudar, não obstante algumas duvidas logo levantadas, sobre o modo de formação e constituição do ministerio.

E' uma situação fortemente partidaria

lá tão branca, está tão fria e tão linda...

E o rapaz chorava em soluços.

—Mas onde está ella?

—Levei-a para casa, levei-a ao collo; ella é tão levezinha, como uma flor, ou como um passarinho...

Aquelle rude estava eloquente... era o coração que fallava.

Passada a primeira impressão, comecei a examinal-o.

E' *mania* a que eu não posso furtar-me.

O rapaz fitava ansiosamente o medico; nem dava por mim. Podia portanto *examinal-o* como artista e estudar os destroços que o coração, pôde, em uma hora, fazer no rosto *des-cuidado* de um *simples*.

Áchei-o bonitinho e franzino, muito queimado pelo sol com umas feições regulares.

A cara inteiramente rapada, os olhos castanhos, agora avermelhados, e os labios contraídos... como os contraem as creanças quando não querem chorar.

—Eu vou lá já, disse o dr. Castro.

—E eu acompanho, doutor.

O rapaz desapareceu correndo adiante de nós.

Em meia hora, apparevamos á porta da doente.

Estavam lá todas as companheiras e a mãe desorientada, inconsciente.

A Maria Luiza estava ainda com o fato de

e que, além d'isso, tem a benevolencia dos mais terribeis adversarios.

Apparecem as primeiras medidas.

Não ha emprestimo, mas as indispensaveis economias e augmento dos impostos; a febre, porém, é pouco intensa e de todos os lados se pede em grita economias, mas não reduções, estes em certas despesas, aquelles n'outras, de forma que são todas atingidas; tambem se reconhece a necessidade do augmento do imposto, mas todas as classes representam contra elle; e ninguem falla em emprestimo. E assim já se diz que sairá este e aquelle ministro, este porque fez reduções e aquelle porque augmentou o imposto.

Ninguem está resolvido a esperar pelo resultado das medidas economicas e todos afinal recomecam já a volver os olhos para o annuncio d'algum novo elixir de *prompto alivio*.

Decididamente, o *nephelibatismo* não morreu, e viverá enquanto a instrucção se não difundir, a ponto de acabar com prejuizos e *correr milagreiros*.

Notas algarvias

Adelfeira

Eu conservo n'um pequeno *album*, que me serviu quando fiz o meu passeio pelo Algarve, algumas folhas e flôres de *adelfeira*, colhidas na Foya. As flôres perderam o verde brilhante; as corollas perderam a frescura, e variaram a cor, ellas que ostentavam toda a série de finos e vivos coloridos, do *rosa* ao *violaceo*.

Cousa de uma hora, hora e meia talvez, de subida vagarosa, a partir de Monchique, encontrei a primeira moita do *Rhododendron ponticum*; deveria estar esse logar a uns 700 metros sobre o nivel maritimo.

Mais adiante outro e outro pé, e depois junto de um pobre casal, um grupo de exemplares, de um vigor, de uma belleza extraordinaria.

Era no meiado de outubro e ainda estavam em grande florescencia.

Adelfa, *adelfeira* chama a gente serrana ao formosissimo arbusto. *Adelfa!* lembra *Delfos*; será ainda uma designação grega?

Ao entrar na zona superior da serra, ali por 850 metros de altitude, vi uns ultimos exemplares rachiticos; e desaparece a *adelfa*

trabalho. Sómente tinha o chaile desatado e o lenço cahido.

A cabeça emergia, em nma pallidez mortal, da chita escarlate das almofadas da cama. O dr. Castro aproximou-se. Tirou a luva, tocou-lhe nas faces, pegou-lhe no pulso:

—Não está morta... é um desmaio e muita fraqueza.

Um grito unico se elevou de todos aquelles peitos:

—Salve-a sr. doutor. Ai! Nossa Senhora lhe acuda...

O Manuel porém estava callado; mas, as lagrimas, corriam-lhe e a sua attitude era tão supplicante, tão humilde e afflictiva que eu perguntei a uma d'ellas:

—Elle gosta da prima?...

—Ai! menina Carminho, se gosta!... Nunca olhou para mais ninguem. Mas a Maria Luiza não correspondia; gostava d'elle, sim, gostava... como primo... sempre é sangue, foram creados juntos...

Então começou a interessar-me o rapaz. E vou seguil-o de longe; se poder hei de fazer-lhe ainda muito bem.

O coração para mim vale tudo, tudo...

Entretanto a Maria Luiza ia voltando a si. O dr. Castro mandou que lhe mettessem os pés em agua de mostarda e fê-la respirar uns saes muito fortes.

feira. De modo que habita uma pequena região, bem limitada, da Foya; em nenhum outro sitio do Algarve se vê esta planta: dizem que ha alguns pés n'um contra-forte da Arrabida para o lado de Cazimbra; na Arrabida propriamente dita, que eu conheço, nunca vi tal arbusto.

Não é preciso ser botânico para o conhecer bem, basta vê-lo uma vez; é de tanta gentileza que não se esquece aquelle aspecto.

Parece que precisa para habitação uma montanha elevada, á beira mar, com disposição especial; nos vegetaes ha muito d'isto, tem delicados temperamentos; a natureza do solo, a pressão, a humidade, a luz, o estado electrico, um conjunto de factores emfim, em certa affinação precisa, exacta, para que esses organismos cumpram a sua evolução completa, do trabalho obscuro da raiz á brilhante florescencia, ao encanto do perfume.

Rhododendron ponticum porque foi primeiramente conhecido no littoral da Asia Menor, lado do mar Negro, antigamente chamado *Pontus*. Foi o botânico Tournefort que o apresentou na volta de Trechizonda.

Ha tempos encontraram tambem este arbusto em Algeiras, proximo de Gibraltar, mas pela descripção que vi duvido que seja igual ao da Foya.

Porque se dá um caso bem singular na distribuição geographica do *R. ponticum*.

Nos alpes, nos Pyrénées ha o *R. ferrugineum*, e o *R. hissutum*, que é especie pequena; no Hymaleya ha o *R. arboreum*, nas regiões geladas do Kaaford encontra-se o *R. Cappericum* (V. Ch. d'Orbigny, Dictionnaire universel d'histoire naturelle, Tom. 12).

Nenhum d'estes é o *ponticum*; ha altas montanhas á beira mar na Grecia, na Italia, nas ilhas do Mediterraneo; em nenhuma apparece este arbusto.

E desconfio que o de Algeiras tambem o não é porque tem flôres purpurinas e 6 centímetros e florece em maio, enquanto que o da Foya, que é arbusto muito corpulento, 3 metros de altura e mais, em moita espessa, apresenta muitas flôres, de 3 centímetros porém, em grande variedade de tons, e como já disse em outubro ostenta a sua florescencia encantadora.

Não imaginem que eu exagero; ha muitos annos que Link fallando exactamente da *adelfeira* da Foya, disse: o bello, o famoso *Rhododendron ponticum*, o arbusto mais encantador da Europa!

Todos saíram do quarto excepto eu, que fiquei aos pés do leito; o Manuel á cabeceira e o dr. Castro ao lado. A doente abriu os olhos... e fitou-me largamente. Depois tornou a fechal-os. O suor corria-lhe na testa e en-sopava-lhe o cabello. Um cabello alourado e limpo, cousa rara em aquellas raparigas.

O Manuel então debruçou-se para ella e querendo disfarçar a commoção:

—Tu estás melhor Maria?

—Onde estou eu? perguntou ella abrindo novamente os olhos.

Depois vendo o dr. Castro còrou muito:

—O sr. doutor e a menina... porque os vejo aqui?

—Estiveste doentinha e agora vaes melhor, respondeu o medico.

Mas precisas de ter muito juizo. Está muito fraquita. Agora deixo á tua mãe os remedios e amanhã volto a vê-te.

Eu então approximei-me e beijei-a na testa. Sou inimiga de beijos, raras vezes os meus labios se permitem o luxo de os dar. Mas... tive compaixão e pareceu-me ser aquelle o unico *remedio* que eu lhe podia ministrar. O remedio de um carinho...

Prometti voltar no dia seguinte.

A noite minha mãe tinha visitas: O prior, o juiz, aquellas senhoras aonde fomos tomar chá, um general reformado com a esposa, etc.

(Continúa).

VENDEM-SE

Por BAIXO PREÇO acções da empresa do jornal o "Algarvio".

Quem pretender dirija-se á redacção do "Louletano".

Melhoras: — Accentuam-se de dia para dia as melhoras colhidas na Casa de Saúde, em Faro, pelo nosso amigo e illustre quintanista de direito, o sr. Joaquim da Ponte, que ali se encontra em tratamento ha pouco mais de quinze dias.

Folgamos sobremodo com este resultado tão lisonjeiro de que é deveras bem digno quem, como o sympathico enfermo, tem, pelo seu excellente character, direito a um viver feliz.

Alfonso Vargas

Damos no presente numero uma magnifico trecho de bella prosa, devido á pena brilhante d'aquelle conceituado escriptor e poeta delicadissimo.

Pelo artigo com que o talentoso homem de letras honra hoje o nosso humilde semanario, poderão os nossos assignantes dar uma ideia excellento do espirito finissimo do seu author e por este modo avaliar da justiça com que a todas as suas obras litterarias é conferido o merito de distinctas.

Esteve nesta villa o sr. dr. Albano de Macedo, dignissimo cirurgião-ajudante de infantaria n.º 15, que veio tratar de negocios particulares; aproveitou a occasião para percorrer os arredores da villa e visitar os lindos pontos de vista que tem, dizendo-nos, que tinha ficado maravilhado com tal visita.

Toca esta noite no Largo de S. Francisco algumas peças do seu variado repertorio, a philharmonica *Artistas de Minerva*.

A colera

A junta de saúde publica considerou ha poucos dias infectado de colera morbus o porto de Marsella, e os ultimos telegrammas confirmam a existencia da terrivel doença na grande cidade franceza.

Temos, pois, já a dois passos o horrivel flagello, logo no começo do verão, e ameaçados nos achamos de visita tão incommoda.

Mas o sr. conselheiro Lourenço ainda não deu acôrdo de sr. as poderosas faculdades intellectuaes da s. ex.ª ainda não deram a relate para que a pressa se reunissem as celebres commissões sanitarias; tão aladigado o illustre magistrado se encontra a malutar na Senhora da Piedade, na politica do sr. Marçal Pacheco, na tropa e nos policias a paisana, maravilhosa invenção para livrar d'interpellações, ainda que amigáveis.

Continue, sr. conselheiro Lourenço, a desprezar tudo o que possa influenciar beneficemente no bem estar dos seus simillantes e crear um bom nome a qualquer governador civil; já agora a immortalidade é segura.

Quem tem tão bons policias a paisana, que umas vezes informam com verdade muitos dias antes d'uma eleição que já havia cadernos falsificados em triplicado nas mãos dos amigos, e que outras mentem certificando preparativos de revolta, para que se justifique o fornecimento de tropa a esses mesmos amigos; que de tudo dispõem mas que tudo temem, e só sabem provocar insolente e infamemente protegidos pela força, não deve ter, com effeito, vagar para se occupar d'uma coisa tão repugnante como a colera.

A não ser que s. ex.ª, o sr. conselheiro Lourenço, queira mandar a Marsella os taes policias a paisana a *conhecer* das disposições do *bacillus virgula*.

Mande, sr. conselheiro, mande os homens a Marsella, e se lhe parecer vá também, que não faz cá falta.

Bettencourt Raposo

Damos hoje publicidade a uma pequena produção litteraria, que o ex.º sr. dr. Bettencourt Raposo se dignou enviar-nos como auxilio ás nossas minguadas forças de jornalistas, o que constitue para nós, além d'uma subida honra, mais um penhor de gratidão ás brilhantes qualidades do amigo e ao talento poderosissimo do mestre.

O dr. Bettencourt Raposo é lente da escola medico-cirurgica de Lisboa, e possui um dos cerebros mais bem organizados do paiz, alian-

do a uma vastissima erudição em todos os ramos das sciencias e das letras, qualidades de character que o tornam estimado e admirado por todos os que abrigam sentimentos de dignidade e independencia.

Argumentador d'uma proficiencia consideravel, detestando o sabugismo e os charlatões, o dr. Raposo concorreu, para a sua entrada na Escola, a dois concursos que ficaram celebres e são ainda hoje recordados pelos contemporaneos com extraordinario enthusiasmo.

Como professor, é d'uma claresa d'exposição admiravel e dotado d'um espirito bom e justo para os seus discipulos. Mas a medicina, apesar da sua enorme extensão, não poude conter um espirito tão potente, e as letras patrias devem já ao distincto professor muitas produções d'alta valia litteraria, n'uma linguagem genuinamente portugueza.

E, triste é dizel-o, com todos estes predicados, o dr. Bettencourt Raposo não é um grande homem no nosso paiz; e cremos que além da classe medica, especialmente os discipulos da escola de Lisboa, pouquissimos o consideram devidamente. E' que tem a espinha muito rigida e o character muito digno para ser grande.

Enfim restar-lhe-hia sempre a consolação de uma consciencia tranquilla e a intima satisfação de contar admiradores, ainda que em pequeno numero, sinceros e francos.

Agradecemos penhoradissimos a finese dispensada por tão distincto collaborador, e confiamos que poderemos continuar a dar aos nossos leitores mais alguns escriptos do dr. B. Raposo.

José Maria d'Assis

Este nosso conhecido comproucino e cidadão benemerito, que de há annos vem sofrendo de paralyisa no braço esquerdo, foi ultimamente acommettido de dois insultos apoplecticos, que o deixaram sem falla.

Compreende-se bem quão geral deve ser o sentimento produzido pelo tão deploravel acontecimento, que veiu pôr em perigo a existencia d'um dos vultos de character mais generoso e sympathico da nossa provincia e quicá do paiz inteiro.

Fazemos sinceros votos pelas suas melhoras.

Deve ter já partido para a terra da sua naturalidade, o nosso particular amigo Adriano Emilio de Souza Mendes Leal, que havia vindo á capital fazer concurso para logar de escriptão e tabellião. Foi boa a classificação obtida pelo nosso bom amigo, a quem, por esse facto, sinceramente felicitamos.

Vimos na passada semana n'esta villa, os nossos amigos Antonio do Brito Teixeira e Augusto Viegas de Salir.

Caso grave

Toda a imprensa da capital se insurge acicamente contra a respectiva camara municipal, imputando-lhe a tremenda responsabilidade da morte d'um infeliz rapaz, Gomes de Souza Junior, fallecido ha pouco e victimado por infecção typhoide.

Segundo a opinião do medico assistente a infecção foi produzida pela aproximação de materias mephticas e tudo assim o leva a julgar desde que se sabe que a janella do quarto de dormir de Gomes de Souza deitava para uma rua, cujo cano collectôr se achá a descoberto.

Ahi temos pois uma vida aniquilada pelo desmazelo eriminoso e relaxamento inqualificavel dos poderes publicos.

E quantas vidas não terão desaparecido devidas á mesma causa, determinada sempre pelo desprezo quasi proverbial de quem só ambiciona attingir um logar na administração publica, para investido n'elle, satisfazer de preferencia as exigencias de seus espiritos vaidosos, com um selvagem desprendimento por tudo o que o bom senso aconselharia como significando o bem geral?

E' de presumir que a nossa camara municipal não attente na gravidade do caso que se passa com a sua collega de Lisboa, e que, além da celebridade que já conseguiu nos domínios da ignorancia, novo titulo deseje no dominio do crime.

Porque a camara de Lisboa é uma eriminosa, como o será a de Loulé, deixando que a villa se conserve tal qual está — uma escurmeira.

Ruas ha por onde é absolutamente impossivel estacionar, ou sequer transitar; os canos exhalam todos um fétido insupportavel

desprovidos como se acham de qualquer obstaculo á saída dos gazes perniciosos produzidos pela immundicie accumulada; não se ordena a lavagem de valetas e ruas — ruas que são outros tantos canos d'égoto; enfim não se dá um unico passo no intento de collocar a villa nas necessarias condições d'asseio.

A camara municipal de Loulé não nasceu para se occupar d'estas begatellas: a sua actividade deriva toda para assumptos que, não cabendo na sua alçada são todavia de molde a melhor evidenciar as suas pessoas, que elles creram importantes, e tão importantes, que n'essa presumpção cega vão indo sem dar pelos ridiculos e disparates que caracterizam todos os actos da sua gerencia.

Fazemos todavia a justiça de julgar o nosso municipio a altura de comprehender que grandes males serão os que podem sobrevir do estado immundo em que se encontra a villa inteira, mas justiceiros até aqui continuaremos a sel-o acrescentando que o consideramos egualmente capaz de não providenciar no proposito de prevenir esses males, desde que nós tivemos a audacia de chamar para este ponto a sua attenção.

Continuará, pois, o mesmo estado de coisas e nós só teremos de nos arrepender de publicamente confessar que desejaríamos a villa limpa; é que assim perdemos todas as probabilidades que por ventura existissem de ver satisfeito o nosso justo desejo.

Infeliz terra com tão... feliz municipio!

Consta-nos que brevemente vão ser inspeccionadas as escolas officiaes, verificando-se o numero de alumnos matriculados e suas frequencias, d'onde provem as gratificações aos respectivos professores que em certas localidades as estão hyperbolicamente exagerando.

Toledo

Quem porventura ande saciado da uniformidade burgueza e da monochromia tenaz que a civilisação vae imprimindo a tudo; quem um momento queira entrar pelos seculos dentro e figurar-se em plena idade media, evocando todo um mundo de phantasticos ideaes amados que porventura lhe povoem a imaginação, deve vir a Toledo.

E' um pedaço vivo dos tempos idos, e ao percorrermos as suas ruas tortuosas e estreitas, ao contemplarmos as suas ruinas innumeraveis e bellas, eternamente sagradas pelo sopro divino da arte podemos recompôr traço a traço pedaços d'essa estranha e curiosa existencia antiga que a velha cidade viu palpitante dentro d'ella, e gozar esse supremo prazer indefinivel de nos sentirmos reviver n'uma outra epocha e n'um outro ideal...

A cada momento imaginamos que vamos assistir a uma briga ao tornejear de uma esquiua, que se desembainham espadas e que tiltam esporas; que lá abaixo, ao fundo, d'aquella viella invia, um embuçado espreita, e um punhal se afia...

Além, no angulo d'aquella velha palacio, meio fortaleza meio igreja, de uma *reja* florida em pedra, pela gelosia entreaberta, um vulto femenino parece destacar-se, esperando D. Juan, que na guitarra geme dedilhando amores...

E ao fundo passam cavalleiros e peões, frades e homens nobres, soldados todos d'aco, e figuras todas de renda, mulheres resando em coro e viões praguejando alto, emquanto no alto o sol fulgara ou a lua brilha.

O Tejo desliza sereno e o azul suave da agua esbate-se no verde tenro dos campos... E' uma fitasinha serpenteante e mansa a beijar amorosa a terra...

A portada de S. Clemente, a mesquita, S. Juan de los Reyes, Santa Maria la Blanca, a cathedral, desdobram na pedra estrophes de uma grandeza e de uma poesia infinitas: pequeninos recantos de viella, trechos doces de paisagem, portadas perdidas de edificios, nesgas agudas de telhados, um candeeiro esquecido aqui, um retaballo encravado alem, mil bocadinhos de antiguidade e de *côr do tempo* transparecendo ainda nas paredes esboroadas de uma almenara, eis a velha Toledo dos arabes e dos christãos.

Ai! Também lhes podia fallar na preciosa e impecavel construcção por Melida, da escola de industrias artisticas, prolongamento do antigo claustro reedificado de San Juan de los Reyes. E é um primor isto!

Mas não; não quero referir-me ao moderno, senão tinha igualmente que descrever-lhes o formoso edificio do *Hotel de Sevilla*, no estylo meio arabe das cousas de Sevilla, com o seu largo pateo assombreado e fresco, a sua

Em a *Flora portugaise*, de Hoffmannsseg e Link (Berlim, 1809) no Tom. I, vem uma longa descripção do arbusto E' da familia das *cruciferas*; tem as folhas oblongas, lanceoladas, glabras; corymbos terminaes; corollas campanuladas rotundas; uma face da folha é verde-escuro, a outra em verde-claro. Link viu-o em flor em junho e julho; por consequencia conserva-se florido por muitos mezes; mas note-se a flor vae mudando de cor, carregando, na duração: do *rosa claro* até ao *azul violeta*; mais variadas e brilhantes que azuleas.

O sr. Charles Martins, naturalista francez conhecido; falla da adelfeira no seu interessante livro *Du Spitzberg au Sahara, étapes d'un naturaliste*, a pag. 488.

Elle viu o *R. ponticum* em Bayrouth, na Asia Menor; desde o Canaso até proximo de Smyrna, e na biblica montanha do Libano até Beyrouth ha este arbusto.

Depois come-se... e foi lançar uma colonia *longiqua no sul da peninsula iberica, acima do estreito de Gibraltar e em Monchique*.

Já A. de Candolle, *Geog. botanique* (162 e pag. 499) se refere tambem á singular distribuição da adelfeira.

Esta planta singular, celebrada, esse arbusto algarvio; a estas horas esta tará elle na gala brilhante da sua florescência. Esses arbustos que eu vi entre os pobres chaesnes da serra valeriam dezenas de libras mil nos salões de Londres ou Amsterdan.

Já se trata de o acclimar em estufas nos palcos onde se paga isto; como planta ornamental tal acho-o muito superior a esses fetos, palcos, e pequenas arcaurias em moda aqui em Lisboa.

Seria preciso acclimar esse algarvio, e elle é capaz de toimar em só querer viver na serra, recebendo a grande aragem do Atlantico, e pelas manhãs o beijo humido e fresco das neblinas da Foya! Com paciencia talvez isso conseguisse.

Arbusto extraordinario, de brilhante florescência variamente colorida é essencialmente ornamental, e proprio a dar motivos decorativos, a ser *stylisado*, como hoje se diz.

Em ceramicas, em pinturas, em leões, em tapetes se poderiam empregar motivos da adelfeira, a flor da Foya, o mais encantador arbusto da Europa.

GABRIEL PEREIRA.

Tem passado ligeiramente incommodado de saúde, no Forte Novo, onde se encontra dirigindo as armações de atum da Sociedade Louletano-Silvense, o nosso presado amigo o sr. Francisco de Paula Souza Leite.

Cremos que serão passageiros os padecimentos do nosso amigo e que muito brevemente o veremos completamente restabelecido.

Estiveram na sexta-feira passada n'esta villa os nossos amigos os srs. Ferreira das Neves, Agostinho Chaves e Justino Chaves.

Passa consideravelmente melhor dos soffrimento que ultimamente o acometeram o nosso presado amigo José Joaquim Teixeira Maldonado.

Regas das ruas

Começa a sentir-se a falta de irrigações nas ruas da villa.

Dia em que o vento sopra mais rijo, os proprietarios de estabelecimentos, ou tem de fechar as suas portas, o que lhes é devesas prejudicial, ou não de deixar que muitos dos artigos que expõem á venda se inutilisem com grossas e interminaveis nuvens de poeira, o que lhes é ainda muito peor.

E afinal nenhuma razão se apresenta a justificar a falta d'este melhoramento que a todos aproveitaria.

Possue a camara municipal uma bomba, que tendo sido adquirida para a extincção de incendios, se verificou depois que o unico caso em que, com certa vantagem, se poderia aproveitar, era... na rega e lavagem das ruas. Sirva, pois, a bomba ao menos para *apagar* o pó, dada a impossibilidade que ha de poder servir para *apagar* incendios.

Com a dita bomba e a bella abundancia d'agua com que a Providencia dotou Loulé, a nossa camara dá um exemplo de profunda *crueldade* consentindo que os seus municipes estejam privados das muitas conveniencias que resultam d'umas regas e lavagens n'estes dias de calor e pó, que vão correndo.

Acompanhado de sua ex.ª esposa partiu para as caldas de Monchique, o sr. Francisco Valente d'Almeida Miranda.

escadaria principesca e os seus varandins rendilhados... E' da Toledo secular e morta, viva porém para a arte e pela arte, que só agora desejo lembrar-me, enquanto na sua melopeia estranha o sereno vem cantando:—la mia... la... e no espaço se recortam em linhas phantasticas torres de igrejas e grupos de casarias...

Madrid. AFFONSO VARGAS.

Loulé é seguramente a povoação do Algarve que melhores condições reúne para ser salubre; e, no entanto, forçoso é confessal-o, é a terra algarvia onde o desleixo, o desprezo por todos os melhoramentos materiaes mais se tem evidenciado, não possuindo hoje um só, sequer, dos muitos elementos tendentes a beneficiar o meio em que permanentemente têm de viver os seus habitantes.

Sempre que isto se diz e repete obtém-se em resposta que Faro e Olhão são menos limpas que Loulé e que a mortalidade n'aquellas povoações é maior do que n'esta.

Admittindo que assim seja, o argumentó nada prova, simplesmente demonstrando que são muito peiores as condições naturaes de Olhão e Faro, visto que ali algum cuidado existe na hygiene publica, enquanto que aqui nada se faz.

Assente na encosta d'um monte de sensível inclinação, tendo, a partir dos arrabaldes da parte superior da villa, pelo menos, um kilometro quadrado de terreno onde uma abundantissima camada acquifera quasi afflora, Loulé podia, com extrema facilidade, ser abastecida d'agua para todos os usos domesticos e publicos, tornando-se, por este simples facto incomparavelmente mais limpa e por isso mais ao abrigo do desenvolvimento quer de doenças endemicas, quer das epidemicas.

Uma simples tubagem introduziria em todas as habitações, por modico preço, uma grande quantidade d'agua e alimentaria a vejetação de plantas com que praças e largos da villa se deveriam, de ha muito, achar ornamentadas; e um deposito collocado junto ás nascentes e posto em communicação com uma canalisação para esgoto, varreria quotidianamente os dejectos estacionados e amontoados no solo da povoação, principal causa das mais terriveis e perigosas enfermidades. Mas a ninguem occorreu ainda realizar um melhoramento de tanto alcance, e relativamente pouco dispendioso, tendo sido dada a preferéncia a assumptos d'interesse particular e politico, ordinariamente sem proveito geral.

Existem, por isso, quasi todas as ruas no mais desgraçado estado d'asséio, umas com as imundicies desobertas, outras occultando-as em canos pessimamente construidos, e em communicação com as habitações, ou abrin-do-se em largas boccas, d'onde constantemente se exhalá um cheiro nauseabundo e pestilento.

Praças e largos arborizados é coisa que não ha, e os locais destinados ás fructas, hortaliças e peixe, é tudo o que se pode encontrar de mais imundo e repugnante. E' contádo todos os dias apparece a necessidade d'um passeio e a cada momento todos carecem de procurar generos alimenticios n'esses nojentissimos depositos de todos os principios nocivos á saúde.

Muitas aldeias do Algarve têm hoje praças para hortaliças e peixe, construidas segundo as melhores regras da boa limpeza, e poucas são as villas que não tenham um passeio ou largo arborizado; mas Loulé, uma das principaes senão a principal terra algarvia, pelo seu enorme movimento industrial e commercial, não tem nenhuma d'estas coisas, ou antes o peor, tem praças miseraveis e que deveriam acabar como um grande bem!

Aqui, mais ainda do que a falta de canalisação para a agua e esgoto, se revela o abandono de todos os que têm tido ingerencia na administração d'esto municipio.

A canalisação poderá importar, com effeito, alguma despesa, mas as praças construir-se-hão sem onus, por isso que sendo d'um grande movimento, o hoje livres, um pequeno imposto sobre os generos expostos a venda daria um rendimento proprio a satisfazer juros e amortisação do capital dispendido, de modo a ficarem pagas em poucos annos.

Bem sabemos que o municipio está sobrecarregado com emprestimos e que no momento actual difficil e perigoso seria contrair mais dividas, mas estamos certos que se a construcção das praças fosse dada d'arremataçáo, não faltariam concorrentes, vindo a villa a

obter em pouco tempo melhoramentos valiosos e mais tarde um rendimento importantissimo.

Mas de todas as faltas que se notam em Loulé, a permanencia do actual cemiterio é, sem duvida, a que mais impressiona e choca sob todos os pontos de vista, aquelles que se occupam em pensar ainda sobre assumptos que interessam o bem-estar geral e particular.

Sim, o cemiterio de Loulé é, não só uma affronta a todos os preceitos hygienicos, mas também um escarneo aos sentimentos religiosos, quer de divindades, quer de familia. Situado dentro da povoação, de dimensões acanhadissimas para o movimento obituario, e além d'isso assente n'um valle, d'onde difficilmente se pode fazer o esgoto da agua que ali abunda, os cadaveres não chegam a experimentar a completa destruição e soffrem a remoção ainda em fragmentos, provocando o horror no espirito e a doença no corpo dos sobreviventes.

Ha já tempo, no entanto, que se acha marcado terreno para um novo cemiterio e todos os annos figura no orçamento camarário uma verba para a sua construcção; mas hoje, nem a expropriação d'esse terreno está paga e as verbas para esse fim têm-se consumido em expedientes cujo fim util ninguem conhece ou aprecia.

De todos os melhoramentos urgentissimos para Loulé occupa, pois, o primeiro lugar a construcção d'um cemiterio e a beneficiação do actual; melhoramento que importa uma somma avultada, é verdade, mas que de forma alguma deve ser adiado.

Resumindo, achamos que Loulé carecendo dos principaes elementos proprio á caracterisação d'uma terra civilisada, possui no entanto condições para, n'um tempo relativamente curto e com dispendio também relativamente insignificante, os realisar.

Basta para isso que a camara nossa senhora disponha d'um pouco de boa vontade, antepondo estes assumptos de verdadeira importancia á creença em pontecas para Querença e ás questões sobre o templo em que deve realisar-se tal ou tal festividade religiosa.

O realimento da estação do caminho de ferro do Sul e Sueste em Loulé, no mez de maio do corrente anno, foi o seguinte:

Bilhetes de 1.ª, 2.ª, 3.ª classe e gare 2:677\$640 reis. Bagagens, recovagens e mercadorias de pequena velocidade 658:330 reis. Total 3:336\$270 reis.

Gazeta de Torres Vedras

Intitula-se assim um bem redigido semanario que começou a publicar-se na terra que o proprio titulo indica. Dedicá-se de preferéncia a tratar os assumptos agricolas, commerciaes e juridicos, de mistura com a parte noticiosa.

Honrou-nos com a visita do seu primeiro numero, e a essa amabilidade vamos responder com a troca da nossa humilde folha.

Corpus Christi

Melhor informados rectificamos hoje a noticia que, sob esta mesma epigraphie, demos no nosso numero passado.

Diziamos lá que havia sido a não, comparéncia do senado farense a causa determinante da alteraçáo feita no trajecto da procissáo de Corpus Christi, que é costume celebrar-se em Faro com certa grandeza. Não, senhores; não foi a camara que deixou de comparecer na procissáo; foram os cavalheiros por ella convidados para assistirem áquelle acto, que não acceitaram o convite; isto por razões que nos são completamente estranhas e por cujo conhecimento, por isso mesmo, não mantemos o menor empenho.

Entretanto... a Cesar o que de Cesar é.

VATICINIO

Toda afogueada de ter andado pela resteva, á torreira do sol, apanhando flores, acolheu-se Branca na sombra do freixedo, á beira lago.

Boccejando em afrontamentos de calma, despreza o chapéu; e alija-o de si.

Um sarruido movimento da cabeça aparta da fronte as madeixas largas; e logo mimosos, dedos as alisam.

Receitou-se, traçada a perna, no banco de cortiça. De sob os folhos do festido, assoma a ponta do brevissimo pé, notando a cadencia de uma valsa. Ao compasso entreapparece, agora mais, agora menos, acima do outro sapatinho, a nascença da perna; e entre a alvu-

ra das saias assanha-se, a relampagos, o es-carlate da meia.

Depois que, aspirados a soffregos haustos os halitos humidos do lago, refrigerou a fadiga, Branca soergue-se, e, do ramio pregado no seio, desembêbe um málmequer.

—Ai!... que traçoiro alfinete picou-a. As flores!... as flores que sempre occultam aspide, espinho, ou quejando maleficio!

Sugado o sangue ao dedo ferido, prosegue o encetado projecto.

—Mal me quer; bem me quer; muito... Uma lagrima de sangue rola sobre um dos floculos; inclina-o; rolam ainda, deixando maculada a flor; e despenha-se a terra.

Se também este será presagio a juntar ao outro?! Mas presagio de que?...

... Pouco; nada; mal me quer; bem me quer...

Foi ullima desprendida da lingueta cruenta; e diz o agouro—mal me quer.

Oh! e como a mancha passou de vermelho a denegrido!—a uma cor de luto!

Não! não pôde ser. A flor engana-se!... Mal me quer?!... Pouco... talvez. Bem podem ser fementidas as juras e protestos que elle me faz... mas mal!?... porque me ha de querer mal?

Torna a reclinar-se; immerso o olhar em funduras de seisma. Sem cantares a que mar-que o rhythmo, o pésinho pende inerte. O olhar profano das celidônias e dos myosotis não pôde espreitar movediços rubores, entre o nitor das saias.

Na sombra do freixedo, á beira lago, Branca e seu amado, afogueados da calma, escondem-se ao sol; e a vistas indiscreptas.

Que flor se estólha?

Que gottas cruentas viu Branca, a mancharem petalas de amarrotadas margaritas? De fita-as, perpassa em seu olhar, alumiado de extranho brilho, uma nuvem triste. E aquelle marejo que os inundava de prazer, arredondou-o em perolas de pranto.

Cinge os braços ao collo do amigo e, entre susto e duvida,

—Gostas de mim?

Que ávidos beijos lhe depuzeram nos labios a resposta! De ouvil-os, espavoriu-se um passarito que perto pipilava; e alou-se a longe.

Em leito de angustia Branca extorce-se em transes laboriosissimos.

Repicam sinos... Sob, da rua, o trupitar de um cortejo nupcial...

O recém-nascido ficará sem paé. BETTENCOURT RAPOSO.

Rifa:—Deve impreterivelmente realisar-se no dia 19 do corrente, no estabelecimento do sr. Manuel Rodrigues Corrêa, sito no Largo de S. Francisco, d'esta villa, a rifa d'um magnifico candieiro de sala sustentado por uma bella estatuetta de bronze, d'um metro de altura.

No sorteio a effectuar-se serão incluidos unicamente os bilhetes distribuidos até áquelle data.

Desleixo policial:—Ha dias que pelas ruas d'esta villa vagucia e é perseguida pela garotada infrene uma infeliz mulher, uma d'essas desgraçadas bem mais dignas de dó, quanto é certo que a sua desgraça é das que se não remedeiam, e só costumam terminar quando a vida da victima lhes desampara, n'um triste catre do hospital, a materia corrompida.

Parece, porém, que a policia liga ao caso somenos importancia, visto que não consta que haja praticado o menor esforço no sentido de pôr termo a scenas que, como a que narramos, são, além de nada edificantes, extremamente deshumanas. Depois não é tão grande a terra em que vivemos, nem tão pequeno o alarido produzido pelos garotos sempre que encontram a infeliz, que a policia ali destacada possa, com verdade, allegar ignorancia a respeito d'este e outros, factos por egual condemnaveis e nos quaes os protogonistas são sempre os mesmos. Temos visto que o giro habitual da policia se exerce na praça e immedições, mas é n'esses sitios precisamente onde mais se observam os desafetos da malandragem, que faz da arcada do peixe a sua permanente residencia e baluarte, entregando-se ali á pratica de toda a casta de immoralidades, sem que n'isso sejam contrariados porquem cumpriria fazel-o, substituindo a impassibilidade com que assiste a taes abusos pela obrigação indeclinavel que lhes vae de por todos os meios os castigar e evitar.

A não proceder d'este ultimo modo não sabemos para que existe policia: criada só para cercar ermidas e escolher imagens, isso achamos muito; feita para zelar a boa ordem publica, mas usando de tal indifferença no cumprimento d'esse dever, então achamos pouco.

Mas que fazer, se isto de pedia providencias na nossa terra é coisa semelhante ao bradar no deserto?!

Exportação de cortiça

No dia 3 de junho, para Wlaardingen, Companhia Cortiças de Portugal, 25 fardos. Para Stockholm, Villarinho & Sobrinho, 200. Para Libau, A. Garrelon, 300. Herold & C.ª, 250. Para Glasgow, Companhia Cortiças de Portugal, 23. Para Liverpool, A. Westwood, 22. Percy Eliés, 35.

No dia 6, para Hamburgo, Villarinho & Sobrinho, 170 fardos. Para Copenhagen, Companhia Cortiças de Portugal, 110. O. Herold & C.ª, 205. Villarinho & Sobrinho, 30. Para Libau, Companhia Cortiças de Portugal, 1:025. Villarinho & Sobrinho, 150. Para Glasgow, W. Rankin & Sons, 618 fardos de cortiça, 85 fardos com rollias, 39 sacas com quadros.

Faro, 9 de junho

—Regressou de Beja o nosso particular amigo, sr. Jacintho da Cunha Parreira que para alli tinha partido, como representante do Districto de Faro nas festas que se realisaram por occasião das visitas de Suas Magestades áquelle cidade.

—Encontra-se n'esta cidade uma companhia theatral que se estreiou no 1.º de dezembro, com o Saltinbanco, drama em cinco actos, que não foi de geral agrado, por ser de sua natureza monotono.

—Brevemente chegarão a esta cidade alguns touristes, que da capital partiram em bicyclettas. E' realmente arrojada a viagem.

—N'estes ultimos dias tem-se propalado o boato de que Suas Magestades honrarão com a sua presença esta provincia no proximo mez de setembro, aproveitando o ensejo de assistirem ás festas da Santa Infancia. O ultimo rei, que visitou o Algarve, segundo reza a historia, foi D. João II, que passou os ultimos dias da sua vida em Alvor, ficando sepultado na Sé de Silves, d'onde foi trasladado para Alcobaga.

—Tambem se diz que não se realisarão na ermida de Santo Antonio do Alto as festas em honra d'aquelle Santo.

—Encontra-se perigosamente enfermo o prestante cidadão, sr. José Maria d'Assis. O seu estado inspira serios cuidados.

—Pelo nosso amigo e ex-condiscipulo sr. José Joaquim Aguas, foi pedida em casamento uma menina d'esta cidade.

(Do nosso correspondente).

Sr. redactor.—Peço me dispense um cantinho do seu mui lido e acreditado jornal, para, com a minha debil voz, pedir aos dignos empregados, sob cuja direcção está a posta ambulante entre esta villa e Faro, que vigiem os seus subordinados distribuidores e assim obstarão a que continue a pratica d'algumas gentilezas que uma ou outra vez se estão dando; nada mais, nada menos que a subtração d'alguma nota ou cedula que algum incauto de boa fé tem a ingenuidade de mandar d'esta para aquella, ou vice-versa.

O que se está dando, não mui raras vezes, com diversos individuos deu-se comigo no domingo, 4 do corrente: uma carta que me foi enviada de Faro, no sabbado, 3, e que eu deveria receber no mesmo sabbado, só me foi entregue no domingo, 4, com bem visiveis signaes de que tinha sido aberta, e qual não foi o meu espanto quando ao ler a carta, que me foi dirigida pelo sr. Manuel Neves, de Faro, vejo que aquelle sr. diz: «incluso remetto 600 reis em notas»!!! Mas aonde estão ellas? Haverá prestidigitadores?

E' bem manifesto o roubo, e isto não pode continuar assim. Espreite-se o meliante e applique-se-lhe o devido correctivo, que é demissão e correção nos tribunaes; do contrario fugiremos d'uma repartição; que nos deveria merecer a maxima confiança, como outrora se fugia do Pinhal da Azambuja.

Esperando que v., sr. redactor, com a sua mais auctorizada voz, dirá alguma coisa a este respeito, pedindo providencias a quem compete, tenho a honra de me sebscrer com o maximo respeito,

De v. etc.

Loulé, 8 de junho de 1893.

Francisco Lourenço Callado.

A RIR

N'um exame de ditado: O examinador:—Supponha, que é nomeado tutor de uma herdeira rica. Qual será o seu primeiro cuidado? O recipiendário:—Tratar de agradecer á rapariga e desposal-a, afim de lhe poupar despesas inúteis.

O verdadeiro amor torna frequente o pensamento da morte, torna o mesmo facil, sem terrores, um simples objecto de comparação. O preço que se dária por muitas cousas.

Um enigma á Gresset: O poeta Gresset retirado em Amiens frequentava uma casa, aonde, um dos maiores divertimentos, consistia em propor e adivinhar enygmas. Querendo ridicularisar esse genero de prazer provinciano, Gresset, propoz, um dia, o enigma seguinte: «Eu sou um enteito só na cabeça usado. E chapéo-me chapéo: adivinha a paraylhado. Todos começaram a rir, mas um d'elles que se conservara muito serio, levantou-se exclamando: —Já sei: é uma cabelleira!

Na «gare» d'uma estação: —Diga-me conductor, pôdo-se fumar n'este wagon? —Não senhor.

Mas então, d'onde provêem, todas estas pontas de cigarro de que está juncado o tapete? —Dos fumadores que não pediram licença. Quantas vezes, no meio da minha coragem eu não, tenho exclamado: —Se algum me desse um tiro na cabeça, agradeço-lhe-hia, se tivesse tempo, antes de expirar! Não se pôdo ter coragem para com quem se ama, senão depois de se começar a amar menos.

As pessoas extremamente felizes, em amor, ficam um ar profundamente pensativo, o que para um francez, quer dizer: —Um ar profundamente triste.

EDITAL

Annuncia-se, para conhecimento dos povos d'este districto, que as cedulas antigas, representativas da moeda de bronze, emittidas pela Casa de Moeda, só serão recebidas nos cofres do Estado até 30 de junho proximo, e que nos mesmos cofres se fará a troca pelas de novo typo, impressas nas costas a cor verde, e já conhecidas do publico.

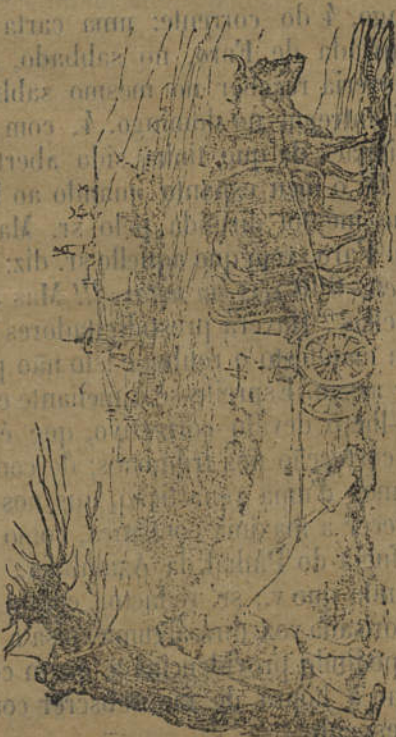
Repartição de fazenda do districto de Faro, em 22 de maio de 1895.

O Delegado do Thesouro, Antonio Avelino Fonseca Ramalho

LOULÉ—TYP. DO LOULETANO

ANNUNCIOS

AOS LAVRADORES



QUEM pretender comprar uma charua ainda quasi nova e a mais moderna e propria para o facil arroteamento, dirija-se a esta typographia, onde se dirá quem vende.

HOTEL MARQUES

POR CIMA DA «ARCADA DA PRAÇA»

LOULÉ

Permanece aberto e optimamente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo acceio dos quartos, um magnifico servico de mesa e a maxima modicidade de preços.

VENDA DE CASAS

QUEM pretender comprar doze moradas de casas terreas constando cada morada, de casa de fora, cozinha enquitada, situadas na rua da Ponte Nova, nos suburbios d'esta villa, dirija-se a João Antonio Rodrigues Meilha, seu proprietario.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONIMA

de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200.000\$000 REIS

Sede em Lisboa, rua da Alfândega, 106—1.º

SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido, de raio e explosão de gaz, sobre móveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino.

SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

O agente em Loulé,

Manoel Rodrigues Corrêa.

VENDA DE PREDIO URBANO

Vende-se uma casa e cavallariça, n'esta villa, que foram do escrivo sr. Drago, e que hoje pertencem ao herdeiro de José Bernardino de Sousa, fallecido em Albufeira.

Quem pretender pode dirigir-se ao dito herdeiro, padre Domingos José de Sousa, em Albufeira.

SEMPRE BARATO

FAZENDAS, MODAS E CONFECÇÕES

MERCEARIAS

Vinhos fins do Porto e Madeira

genheira, cognac e licores

LIQUILHERIAS

BOM SORTIMENTO DE GRAVATAS

COLLARINHOS E PUNHOS DE BORRACHA

No estabelecimento de

Alexandre J. N. Santos

LOULÉ

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



GOMES VI

ESTE novo e excellentes vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES IV

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes. Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as accomodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrangendo-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 4\$000 réis; 2.ª classe, 3\$000 réis; 3.ª classe, 2\$000 réis.

Agente em Faro,

João Pereira d'Almeida.

SEBASTIÃO CORPAS

COM ARMAZEM DE CEREAES E ESPARTO NO LARGO DE S. FRANCISCO LOULÉ

PARTICIPA aos seus antigos e numerosos freguezes que acaba de sortir os seus armazens com os seguintes generos:—fava, cevada, milho, trigo, feijão, grão de bico, farinha, farello, esparto, etc., tudo por preços convidativos.

MOLESTIAS DE PELLE

POMADA STYRACINA, cura prompta e radical de todas as molestias de pelle: as impingens, nodos, borbulhas, comichão, dardos, herpes, lepra, panno, sardas e feridas antigas.

Creme das damas

Dá á face e a todo o corpo uma delicada branqueira, sem deixar o menor signal; tira as sardas, nodos, borbulhas e encobre os signaes das bexigas. Cada frasco 1\$200 réis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle do correio, a Manoel Pinto Monteiro, Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA.

A'S PESSOAS QUEBRADAS

COM o uso por algum tempo do emplastro ANTEUPHELICO se curam todas as roturas (quadraduras) ainda que sejam muito antigas.

PREÇO DA CAIXA 1\$800 REIS

Egualmente se remette pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle, ou notas (carta registada) a

Manoel Pinto Monteiro

Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA

HOTEL AVENIDA

PRAÇA, 28—LOULÉ

ESTE hotel recentemente montado, está nas condições de servir bem todos os seus freguezes.

Tambem se encarrega de jantares, lunches, ceias, quer no hotel, quer em qualquer sitio que lhe seja determinado.

Pede a protecção do respeitavel publico o seu proprietario

MANOEL DE SOUZA VINTEN.

GRANDE E COMPLETO SORTIDO

DE

OCULOS E LUNETAS



EM TODOS OS GRAUS

Louças, vidros, candieiros e relosjos vindos directamente do estrangeiro.

Quinquilherias, bijouterias e outros artigos de novidade no estabelecimento de

Manuel Rodrigues Corrêa

LARGO DE S. FRANCISCO

Unico deposito NO

ALGARVE

Participa José Leal que tem no seu armazem (á Ponte do Cadoiço, Loulé) um grande sortido de louça preta, para fogo e para mesa, que vende por preços muito baratos.

Tambem fornece para qualquer ponto do Algarve. Para revendedor com abatimentos consideraveis.

HOTEL TRES COROAS

134, RUA DOS DOURADORES

LISBOA

Este bem conhecido hotel recebe hospedes desde 600 réis diarios, reservando sempre magnificos aposentos para as familias que proximam por carta ou postal.

Tratamento sem rival.

Casa fundada em 1863

J. B. GONÇALVES.

PHOSPHOROS

Amorphos, cera e enxofre

FABRICA DA

Companhia Nacional de Phosphoros

Unica que apresenta o artigo tão aperfeiçoado e por preço sem competencia.

DEPOSITARIO

JULIO MARQUES DA SILVA

RUA MARQUES DA SILVA, 7 (A ARROYOS LISBOA

HOTEL DAS NAÇÕES

LARGO DA MAGDALENA, 85, 1.º E 2.º ANDAR

LISBOA

N'este hotel, um dos bem acreditados da capital, encontram os srs. viajantes, pelo preço de 1\$000 réis por dia, um bom tratamento e quartos com o maior asseio.

O PROPRIETARIO, Luiz Augusto Brandão.

TYPOGRAPHIA

DO

LOULETANO

Esta typographia, que acaba de se installar n'esta villa, está montada em condições de satisfazer a todas as encomendas taes como: procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autoações, recibos, quitações de foros participações de casamento, enveloppes e pape limbrados, e todos os impressos para repartições publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200

N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250

N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300

N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, a promptidão e a nitidez, por isso que esta officina tem boas machinas e typo novo.

CARREIRA DE DILIGENCIAS

Pablo Garcia Delgado, com trens de aluquer e diligencias para o caminho de ferro e S. Braz, fazendo os trasportes por preços bastante baratos; carrós para condução de malas, para toda a parte da provincia e quaesquer carrétes.

Encarrega-se de despachar encomendas para qualquer parte.

RELOJOARIA

DE

ANTONIO B. GUTIERREZ

Grande e variado sortido de relosjos e correntes.

Concerta relosjos de todos os sistemas, caixas de musica e bijouterias.

Rua Barbacam, 16, LOULÉ